

Fibras

Período: Janeiro/2017

Tabela 1 – Juta/Malva e Sisal – Preços Recebidos ao pelo produtor

	Unidade	Períodos Anteriores		ago/16	%	
		12 meses [a]	1 mês [b]	[c]	c/b	c/a
Juta Malva - AM	R\$/kg	1,80	2,90	3,05	5,2%	69,4%

	Unidade	Períodos Anteriores		jan/17	%	
		12 meses [a]	1 mês [b]	[c]	c/b	c/a
Sisal - BA	R\$/kg	3,19	2,34	2,40	2,6%	-24,8%

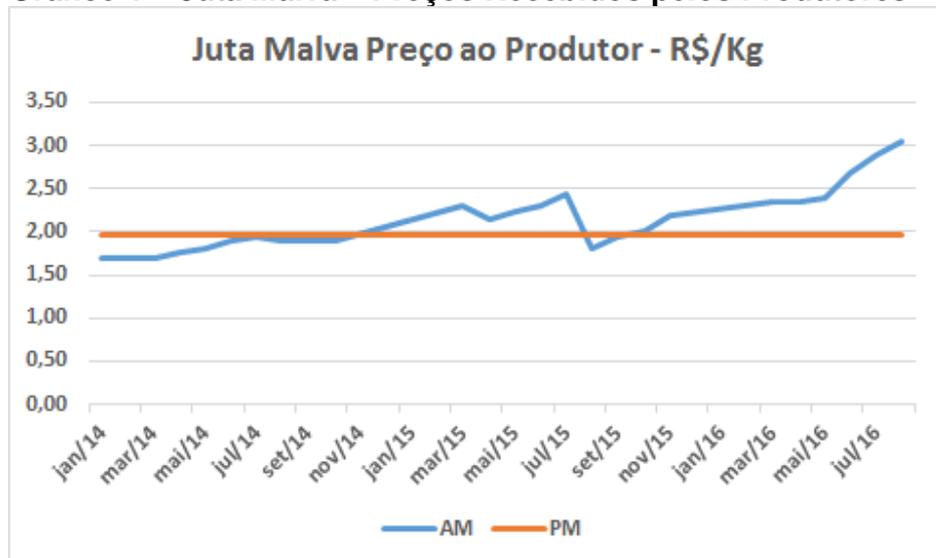
Fonte: Siagro/Conab

Juta - Malva

1. Preços ao Produtor

Desde agosto, com o fim da safra, a pesquisa de preços da Conab quanto à Juta/Malva cessou, retornará em março. Como pode ser visto na tabela 1, a média dos preços recebidos pelos produtores de juta malva em agosto de 2016, última coleta de preços, foi de R\$ 3,05, para o quilo da fibra. Assim, ao comparar este preço com o de julho, tem-se uma valorização de 5,2%. No entanto, se for comparar a média de agosto de 2016 com a de agosto de 2015, a valorização é bem significativa, em 69,4% no preço. O preço mínimo atual desta fibra é de R\$ 1,96 o quilo, ou seja, bem abaixo do preço médio de mercado atual.

Gráfico 1 – Juta Malva – Preços Recebidos pelos Produtores – R\$/kg



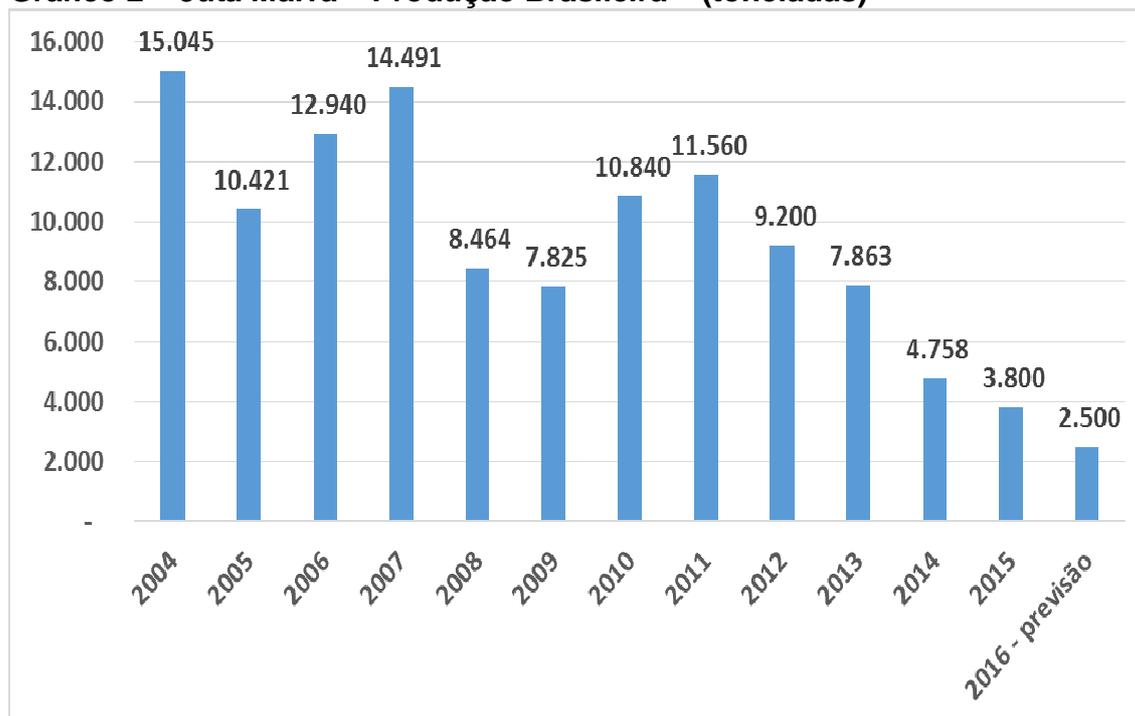
Fonte: Conab/Siagro

O principal motivo para a valorização dos preços pagos ao produtor é a queda na produção devido à grande estiagem por que passou as regiões produtoras. Restrições às importações e a alta do dólar também contribuíram no sentido de valorização do produto. Este movimento altista, porém, não teve muito efeito na renda do produtor, pois a queda na quantidade colhida compensou, em parte, a alta nos preços.

2. Produção

Em 2015, a produção nacional¹ de juta malva² foi de 3,8 mil toneladas, comparando-se às 4,7 mil toneladas produzidas na safra 2014, observa-se uma queda de 20% na produção. Já para a safra 2016, a perspectiva, com base no volume de sementes já distribuídas e plantadas, é de uma produção de cerca de 2,5 mil toneladas. Nas décadas de 70 e 80 tal produção girava na casa das 90 mil toneladas, todavia, desde o início dos anos 90 vem apresentando tendência de queda. A estiagem e a dificuldade de obtenção de sementes são os principais responsáveis por essa queda na produção.

Gráfico 2 – Juta Malva – Produção Brasileira – (toneladas)



Fonte: FAO e Conab/Mercado

¹ No Amazonas foram produzidas 2,9 mil toneladas, com base nos dados de pagamento de “subvenção econômica” fornecidos pelo Governo Estadual, através do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas – Idam. No Pará, com base nos dados do Ifibram a produção foi de 925 toneladas – apresentando uma elevação surpreendente de 64%, diante das 565 toneladas produzidas em 2014.

² Tradicionalmente, reporta-se ao complexo “juta e malva”. Todavia, na planilha do Idam, consta somente a produção de malva, levando-se à inferência da inexistência/sucumbência da produção de juta.

A demanda brasileira por produtos e subprodutos da malva vem sendo suprida com importações. De importador esporádico o país passou a ser dependente sistemático de importações para satisfazer a demanda interna por sacaria de juta malva, por parte das cadeias do agronegócio do café, cebola e outros.

3. Importações

De acordo com a tabela 2, em 2015 as importações do complexo foram de, aproximadamente, 11,5 mil toneladas, gerando um dispêndio de US\$ 9,7 milhões. Tal volume é 15,6% inferior às 13,5 mil toneladas importadas em 2014. Destaque para a fibra, que teve sua importação aumentada em 37,4%; passou de cerca de 5,8 mil toneladas em 2014 para 7,9 mil toneladas em 2015. Este resultado reflete a busca por complementação, por meio das importações, da oferta nacional, que apresenta hoje volume insuficiente frente à demanda interna.

Até agosto de 2016 tinham sido importadas cerca de 6 mil toneladas, distribuídas entre tecidos, sacaria, fios e fibra. No fechamento de 2016 o total importado foi de 9,897 mil toneladas, valor 13,6% menor que em 2015. Esta queda é explicada pela retração da economia brasileira em 2016, e não pelo aumento da produção nacional.

Tabela 2 – Juta/Malva – Importações Brasileiras (Complexo) – kg

PRODUTO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 até agosto	2016
TECIDOS	34.272	226.801	128.383	56.286	2.673.264	187.720	0	55.665
SACARIA	363.780	2.083.700	117.896	84.316	2.594	560	2.514	2.589
FIOS	3.339.730	5.810.214	4.975.260	2.448.721	5.085.685	3.274.671	3.158.518	4.314.616
simples	1.228.038	2.747.234	2.175.559	720.261	2.137.068	2.078.339	2.118.518	2.472.518
retorcido	2.111.893	3.062.980	2.799.701	1.728.460	2.948.617	1.196.332	1.040.000	1.842.098
JUTA	10.568.320	8.263.663	3.491.841	1.504.005	5.821.543	7.998.921	3.005.923	5.524.621
TOTAL	14.306.303	16.384.378	8.713.380	4.093.328	13.583.086	11.461.872	6.166.955	9.897.491

Fonte: MDIC/Secex – Alice – Elaboração: Conab.

4. Quadro de suprimento

A partir da produção estimada para o ano de 2015, que foi de 3,8 mil t e das importações do período, um total de 7,9 mil t, temos a oferta total do produto internamente, que foi de 12,2 mil t. Já o consumo do produto, soma das demandas industriais e artesanais, foi de 12 mil t. Para o ano de 2016 as importações foram de 9,89 mil toneladas de juta, somando com uma produção, baixa devido à estiagem, estimada de 2,5 mil toneladas, mais um estoque de 218 toneladas, temos uma oferta de 12,61 mil toneladas. O mercado ainda não tem quantificado o consumo nacional de juta, mas ele deve ser menor que as 12,2 mil toneladas.

Tabela 3 – Juta Malva – Quadro de Suprimento – toneladas

ÍTEM	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1. ESTOQUE INICIAL (01.01)	1.539	5.947	9.770	7.461	2.828	409	218
2. PRODUÇÃO	10.840	11.560	9.200	7.863	4.760	3.811	2.500,00
3. IMPORTAÇÃO (Direta e Draw-back)	10.568	8.263	3.491	1.504	5.821	7.998	9.897,49
4. SUPRIMENTO (1+2+3)	22.947	25.770	22.461	16.828	13.409	12.218	12.615,49
5. CONSUMO (INDUSTRIAL + ARTESANAL)	17.000	16.000	15.000	14.000	13.000	12.000	11.000,00
6. EXCEDENTE (4-5)	5.947	9.770	7.461	2.828	409	218	1.615
7. ESTOQUE GOV. FED. (31-12)	-	-	-	-	-	-	-
8. ESTOQUE FINAL (6+7)	5.947	9.770	7.461	2.828	409	218	1.615
Nº de Meses de Consumo coberto pelos estoques	4,2	7,3	6,0	2,4	0,4	0,2	1,8

Fonte: MDIC/Alice, Ifibram, Governo do Amazonas/IDAM

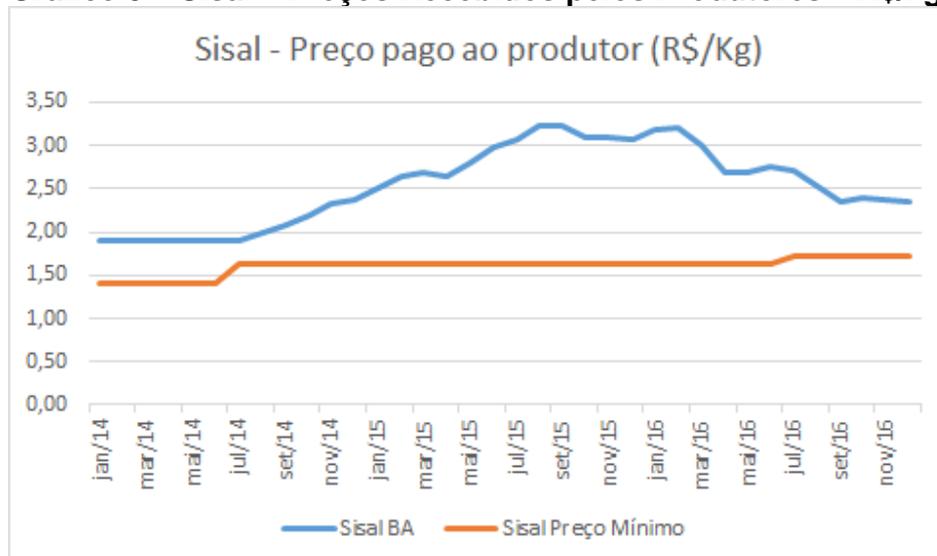
Elaboração: Conab

Sisal

5. Preços ao Produtor

A média mensal do preço pago ao produtor de sisal tipo 2 em janeiro de 2017 ficou em R\$ 2,40/Kg, representando, assim, queda de 24,8%, em relação ao preço de janeiro de 2016. Apesar deste ajuste negativo nos preços dos últimos 12 meses, os patamares dos preços atuais ainda estão bem acima da realidade vivida até meados de 2010, quando o sisal era comercializado por menos de R\$ 1,00/kg. As principais causas da elevação do patamar de preços até 2015 foram a queda na oferta do produto e a desvalorização do real frente ao dólar, já que cerca de 70% da produção são exportados. Já no decorrer de 2016 houve um ajuste negativo dos preços, causado principalmente pela desvalorização da taxa de câmbio.

Gráfico 3 – Sisal – Preços Recebidos pelos Produtores – R\$/kg



Fonte: Conab/Siagro

6. Produção e Exportação

Como pode ser visto na tabela 3, a produção nacional estimada pela Conab em 2015 foi de 91,9 mil toneladas, volume 4,7% menor que da safra de 2014. A estimativa de produção de sisal parte dos dados de exportação, aplica-se coeficientes de ganhos e perdas, e chega-se ao resultado. Considera-se uma média histórica de cerca de 70% da produção são exportados, deste modo, ao se obter a quantidade exportada, o setor estima a produção total.

Tabela 3 – Sisal – Quadro de Suprimento – toneladas

Discriminação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
I - Estoque Final	28.837	35.925	38.673	10.571	123	1.315	1.308
II - Produção	97.946	111.231	69.865	74.606	95.400	91.962	84.651
III - Oferta total (I+ II)	126.783	147.156	108.538	85.177	95.523	93.277	85.959
V - Exportação	66.292	80.179	72.967	60.300	69.592	66.239	61.746
.Fibras	30.475	39.100	35.132	31.194	40.640	34.255	34.321
.Manufaturados	35.817	41.079	36.835	29.105	28.962	31.984	27.425
VI - Consumo Interno	25.000	30.000	25.000	25.000	27.000	26.000	23.000
VII - Demanda Total (V +VI)	91.292	110.179	97.967	85.300	96.592	92.239	84.746
VIII - Estoque de Passagem	35.925	38.673	10.571	123	1.315	1.308	1.213
.Estoque Conab	24.500	24.500	4.156	0	0	0	0
.Estoque Privado	11.425	14.173	6.415	123	1.315	1.308	1.213

Fonte: MIC – Elaboração Conab

Na tabela 3, tem-se as exportações ocorridas em 2016 em comparação com o ano anterior. Neste período, houve uma queda de 6,78% nas exportações. Usando destas informações, chega-se à uma produção estimada de cerca de 88 mil toneladas em 2016, valor 4% inferior que em 2015. Como o dólar este ano está num patamar abaixo do valor de 2015, a queda no valor gerado por estas exportações é 18,44% menor.

Tabela 4 – Sisal – Exportações

Produtos	2015		2016		Variação	
	US\$ FOB	Ton	US\$ FOB	Ton	US\$ %	Ton %
Fibra	53.638.463	34.256	45.723.725	34.321	-14,76%	0,19%
Fios	14.823.369	6.787	15.563.624	7.895	4,99%	16,32%
Cabos, Cordas, Cordeis	53.468.100	24.809	37.912.218	19.160	-29,09%	-22,77%
Tapetes	2.068.864	387	1.929.179	369	-6,75%	-4,72%
Total	123.998.796	66.239	101.128.746	61.746	-18,44%	-6,78%

Fonte: MDIC – Elaboração Conab

Bruno Nogueira – Analista de Mercado

Tel.: +55 (61) 3312-2315

Email: bruno.nogueira@conab.gov.br